
karin lambrecht
a intimidade da luz**nara roesler rio de janeiro****abertura** 15 de julho, 18h**exposição** 15 de julho – 9 de agostoKarin Lambrecht, *Butterfly*, 2025 [detalhe].

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *A Intimidade da Luz*, individual da artista Karin Lambrecht com texto crítico de Fernanda Lopes. A mostra reúne 24 trabalhos inéditos da artista – pinturas e aquarelas sobre papel – de sua produção recente, criada ao longo de 2024 e 2025.

Com trajetória iniciada na década de 1980, Lambrecht pertence a uma geração de artistas que pensam novas possibilidades da pintura, seus suportes e materialidades. Em sua poética, a artista trabalha diferentes materiais pictóricos, desde aqueles mais associados à pintura, como o pastel seco, até os mais inusitados, como o cobre, o carvão e a própria tela, recortada e costurada. Karin Lambrecht também ampliou as possibilidades dessa linguagem, fazendo trabalhos de natureza instalativa e performática.

A produção recente de Karin Lambrecht é reveladora das transformações ocorridas em sua prática desde sua mudança de Porto Alegre para Broadstairs, na Ilha de Thanet, na costa

sudeste da Inglaterra. As amplas superfícies de cor com as quais a artista reveste suas telas são reminiscências das impressões e sensações causadas pela paisagem local e sua famosa luz. Nos trabalhos apresentados em *A intimidade da luz*, existe, nas palavras da artista, uma maior “leveza” no tratamento e na construção pictórica. Essa abordagem, “mais otimista”, como ela diz, se deve ao seu momento de vida atual. A proximidade com o mar e o constante exercício de observação da natureza tornaram o trabalho mais contemplativo, e, em sua visão, distante do teor apocalíptico muito presente nos tempos atuais.

As pinturas são compostas de campos de cor iluminados, construídos a partir da mistura de pigmentos com água, dando às telas um aspecto diluído, assemelhando-se a uma aquarela. Um processo feito a partir da construção de camadas que demandam fisicamente tanto do suporte quanto da própria artista. Alguns trabalhos trazem consigo pequenas incisões de símbolos em folhas de cobre, em especial cruces e corações. A presença destes simbolismos, muito ligados a relatos bíblicos,

é algo presente em sua trajetória desde o início. Embora a artista não se considere uma pessoa religiosa, se sente atraída e pesquisa esses temas e narrativas justamente por compreender o impacto e importância que elas possuem na nossa cultura ocidental.

No texto que acompanha a exposição, Fernanda Lopes observa que as obras da artista “parecem estar murmurando algo”, ressoando tanto a paisagem da Ilha de Thanet quanto o tempo investido no ateliê. “Aqui, tudo parece estar vivo, tudo parece se mexer. Mesmo que em um movimento de tempo mais lento, quase meditativo.” Lopes destaca ainda a dimensão física e performática da produção de Karin Lambrecht, realizada integralmente pela própria artista, sem ajuda de assistentes. “Entre o autorretrato e a performance, sua produção é resultado de tudo o que seu corpo tenta, suporta, alcança e consegue executar, testando a todo momento seus limites”, complementa.

As palavras e marcas presentes nas telas funcionam como fragmentos de memória e vestígios corporais. Anotações feitas em carvão vegetal surgem como “sussurros diluídos entre as camadas de cor”, compondo a pintura de maneira sensorial, mais do que textual. “As palavras de Karin funcionam como um alerta brechtiano. Um ruído para chamar a atenção do espectador, e talvez dela mesma, para a ilusão do plano”, escreve Lopes.

Outra sequência de trabalhos importante na mostra são as aquarelas, em dimensões reduzidas, que combinam também aspectos da colagem e do bordado. Karin compara o ato de fazê-las com o de escrever uma carta, não apenas pelo tamanho, mas também pelo caráter intimista dos trabalhos. Ao comentar sobre seu uso de cores, Karin observa a diferença entre as paisagens: “O Brasil tem essa terra vermelha e o céu muito azul, e acho que aquilo me impregnou. Sempre achei que azul e vermelho é uma combinação perfeita e equilibrada”. Na costa inglesa, a artista lida com tons mais neutros — areia bege, marrom, limo esverdeado — e reconhece que essa nova paleta começa a se infiltrar em sua prática. “A influência interna, espiritual e racional, misturada com as capacidades físicas do meu corpo, influenciam também o meu momento.”

sobre karin lambrecht

Karin Lambrecht nasceu em 1957, em Porto Alegre, e sua produção – em pintura, desenho, gravura e escultura – demonstra uma multifacetada preocupação com as relações entre arte e vida, compreendida em sentido abrangente: trata-se de vida natural, vida cultural e vida interior. No início da carreira, Lambrecht repensou a tela e a forma de pintar – elimina o chassi, costura tecidos, usa retalhos chamuscados. A abstração gestual, característica da Geração 80 que integrou, é mote central. Suas obras habitam um espaço entre pintura e escultura, dialogam com a *arte povera* e com Joseph Beuys (1921-1986), são políticas, mas também materiais. Os volumes pesam como corpos, as delimitações ou negações do espaço dialogam com a escala que seus trabalhos assumem. A partir da década de 1990, a artista inclui materiais orgânicos em suas telas, como terra e sangue, o que determinou, em alguma medida, o repertório cromático que aparece então. Além do sangue animal, são elementos recorrentes em seu trabalho as formas cruciformes e as referências ao corpo, índices de diferentes níveis de identificação do espectador com a obra.

Desde 2017, Karin Lambrecht vive e trabalha em Broadstairs, na Inglaterra. Algumas de suas exposições individuais incluem: “Seasons of the Soul, no Rothko” Museum (2024), em Daugavpils, Letônia; “Karin Lambrecht – Entre nós uma passagem”, no Instituto Tomie Ohtake (2018), em São Paulo; “Karin Lambrecht – Assim assim”, no Oi Futuro (2017), no Rio de Janeiro; “Nem eu, nem tu: Nós”, no Espaço Cultural Santander (2017), em Porto Alegre; “Pintura e desenho”, no Instituto Ling (2015), em Porto Alegre.

Participou das 18ª, 19ª, 22ª e 25ª edições da Bienal de São Paulo (1985, 1987 e 2002), e da 5ª e 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005 e 2016).

Exposições coletivas nos últimos anos com obras de Karin Lambrecht: “Geometrias”, no Museu de arte de São Paulo (MASP), em cartaz até 3 de agosto de 2025; “Acervo em transformação: Doações recentes”, no MASP, 2021, em São Paulo; “Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2019; “Tempos sensíveis – Acervo MAC/PR”, no Museu Oscar Niemeyer

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

(MON), 2018, Curitiba; “Clube da gravura: 30 anos, no Museu de Arte Moderna de São Paulo” (MAM-SP, 2016; “O espírito de cada época”, no Instituto Figueiredo Ferraz, 2015, em Ribeirão Preto, São Paulo.

Sua obra está presente em importantes coleções institucionais como: Fundação Patrícia Phelps de Cisneros, Nova York, Estados Unidos; Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen, Alemanha; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio); Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo; Instituto Itaú Cultural; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro; Goethe-Institut, MAC-RS e Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), em Porto Alegre, entre outras.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

karin lambrecht
a intimidade da luz

abertura 15 de julho, 18h-21h
exposição 15 de julho – 9 de agosto

nara roesler rio de janeiro
r. redentor, 241
ipanema

contato para imprensa
paula plee
com.sp@nararoesler.art

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art